

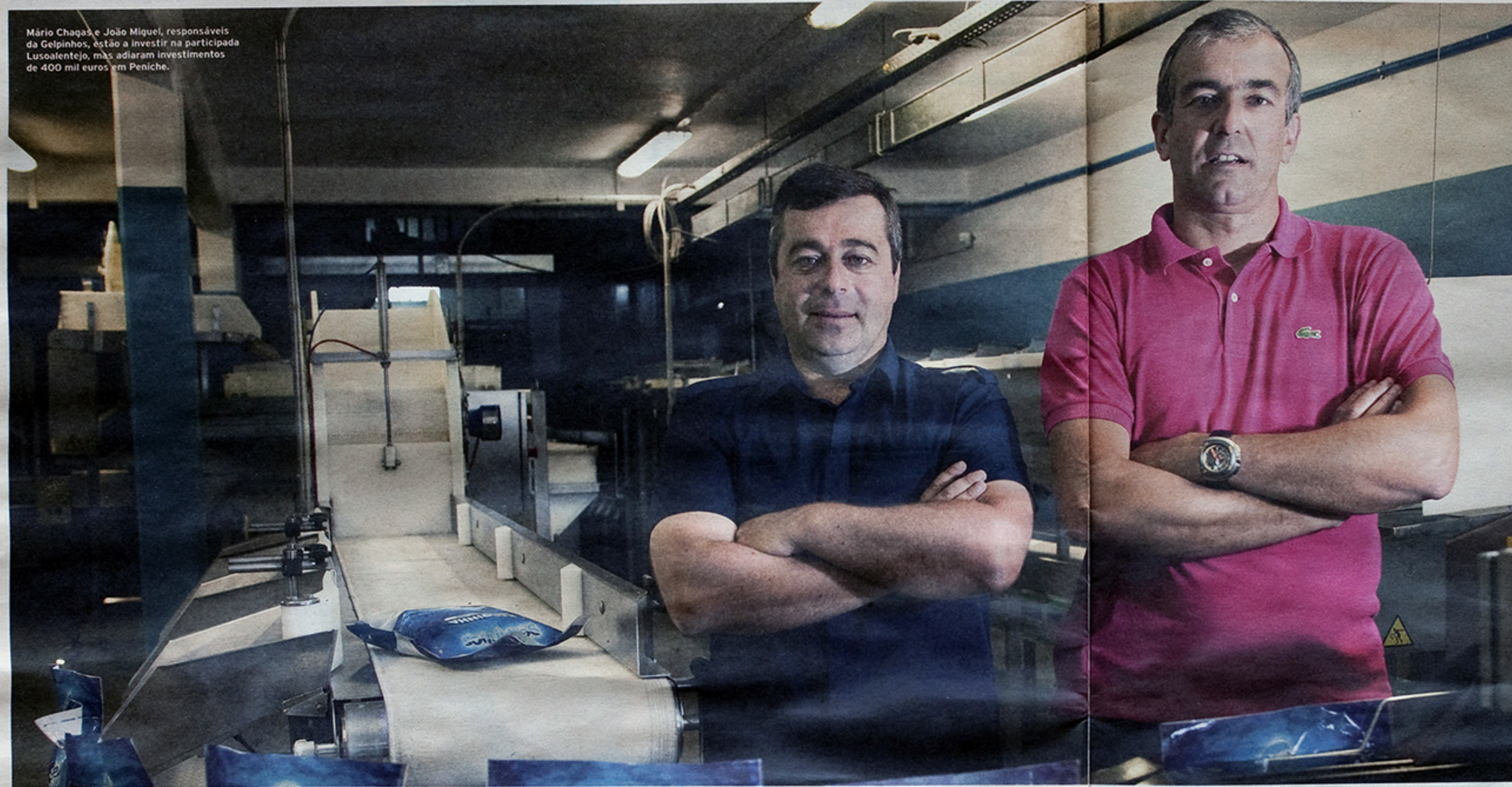
PARCERIA IAPMEI | CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS | DIÁRIO ECONÓMICO

PONTOS-CHAVE

▶ “Temos clientes em vários países entre os quais saliento a Inglaterra, França, Luxemburgo, Alemanha, Bélgica, África do Sul, Austrália e Brasil”, diz Mário Chagas.

▶ A Gelpinhos comprou, em 2008, um armazém dentro do porto de pesca de Peniche e a fim de garantir que este cumpre a legislação, investiu na sua remodelação 100 mil euros.

▶ A empresa só veio e ser constituída em 1981. De momento a sociedade pertence apenas a dois sócios e mantém-se inalterada há cerca de 25 anos.



Mário Chagas e João Miguel, responsáveis da Gelpinhos, estão a investir na participada Lusoalentejo, mas adiaram investimentos de 400 mil euros em Peniche.

Neves António

ENTREVISTA MÁRIO CHAGAS

Director geral da Gelpinhos - Peixe Congelado

“Adiámos investimentos de 400 mil euros”

A Gelpinhos preferiu jogar pelo seguro e esperar para ver até onde vai a crise económica.

Mário Chagas considera ainda prematuro o avanço do grupo para o estrangeiro, mas, se aparecerem oportunidades, os países de língua portuguesa serão os preferidos.

Quem são os principais clientes da Gelpinhos?

Os clientes são diferenciados, no entanto importa referir que alguns são de multinacionais conhecidas pelos seus elevados padrões de exigência e qualidade e outros são pequenas e médias empresas, espalhadas pelo mundo, muitas delas pertencentes a emigrantes portugueses.

Tem novos investimentos em curso?

Este ano vamos fazer investimentos apenas na empresa Lusoalentejo, da qual somos sócios, no valor aproximado de 150 mil euros, e que contempla a construção de um novo cais climatizado coberto para facilitar as operações de carga e descarga, e ainda a construção de novas câmaras frigoríficas: duas de temperatura positiva e uma de temperatura negativa, afim de manter a correcta conservação dos produtos e garantir a segurança alimentar. Tínhamos programados vários investimentos na Gelpinhos para o ano 2009, mas devido ao abrandamento económico verificado no último trimestre de 2008 e às condições macroeconómicas desfavoráveis, decidi, por precaução, adiar os mesmos.

De quanto seriam esses investimentos?

Os investimentos, que rondariam os 400 mil euros, contemplavam a construção de um armazém com 800 metros quadrados de área coberta para armazéns e garagem de viaturas, a aquisição de uma nova embaladora tipo “flowpack”, de uma máquina de produção de gelo de alta capacidade, entre outros equipamentos. Os investimentos serão efectuados assim que se perspetive uma nítida melhoria das condições do mercado.

Já pensou em avançar com uma empresa para o estrangeiro?

Cheguei a ponderar essa possibilidade, mas considero que talvez

seja um pouco prematuro avançar para já. No entanto, estamos atentos a oportunidades, e se encontrarmos uma eventual parceria com uma proposta coerente e séria, podemos sempre ponderar a entrada conjunta em novos mercados.

Quais?

Os países emergentes e entre os quais, os de expressão portuguesa, serão seguramente uma das hipóteses a considerar no futuro.

Tem sentido a crise?

Como grande parte das empresas, também nós não sairemos incólumes desta crise. Apesar de não ser preocupante, até ao momento, notamos alguma falta de liquidez nos mercados e sentimos a dificuldade de alguns dos nossos clientes em efectuar os pagamentos dentro dos prazos. Continuamos a apoiar os nossos clientes, neste período mais difícil, tentando diversificar a oferta, e promovendo alguns produtos, se comprados em quantidade.

Que outras medidas tomou para enfrentar esta recessão?

Procedemos ainda à redução de custos na empresa, limitando ou adiando os investimentos programados além de outras despesas correntes em áreas dispensáveis. No entanto, mantivemos a função social que todas as empresas devem ter e não procedemos a nenhuma redução da despesa com recurso a despedimentos.

Que vantagens tem tido em ser PME Líder e agora PME excelência?

As vantagens são a oferta proporcionada pelos bancos em condições mais vantajosas para as empresas, e de forma mais rápida, dispensando os formalismos habituais. ■

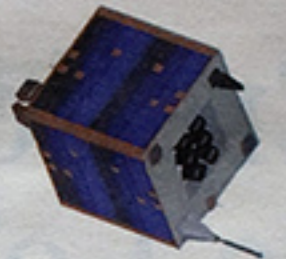
PALAVRA-CHAVE



Crédito

O grupo Gelpinhos concorreu às linhas de crédito PME Investe para a sua participada Lusoalentejo, afim de realizar as obras que considera inadiáveis no valor total de 150 mil euros, o qual já foi concedido.

BREVES



Deimos Engenharia já está no espaço

Desde há alguns dias que há mais material português no espaço. De facto, o grupo Deimos, do qual a empresa portuguesa Deimos Engenharia faz parte, lançou o seu próprio satélite de observação da terra, o Deimos-1. O satélite integra um sistema completo de observação desenhado e operado pelo grupo com o objectivo de desenvolver aplicações e serviços nas áreas de monitorização do ambiente e recursos naturais.

Crioestaminal leva jovem a estagiar em Aveiro

No âmbito das suas políticas de responsabilidade social e de “portas abertas”, a Crioestaminal - pioneira na criopreservação de células estaminais do cordão umbilical no mercado ibérico - proporcionou recentemente, através do Projecto Crioestudante, a realização de mais um estágio de Verão a uma jovem estudante da Universidade de Aveiro.



Agriloja junta-se ao “Compro o que é nosso”

Empresa com mais de dez anos no mercado, a Agriloja vai ter a possibilidade de usar o logotipo “Compro o que é nosso” nos rótulos e embalagens que comercializa e no material promocional. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Agriloja e a Associação Empresarial de Portugal (AEP), entidade responsável pelo conceito e divulgação do projecto.

Carmo lança concurso para estudantes

A Carmo, empresa especializada na construção de ‘decks’, lançou aos estudantes de arquitectura um desafio a nível nacional - o Concurso Carmo Deck Award, que juntava a arte criativa e ‘know how’ técnico dos finalistas do curso de arquitectura aplicado aos espaços exteriores. O vencedor ganha uma pós-graduação.

Gelpinhos vende 85% ao exterior

A maior parte da produção da empresa de peixe congelado de Peniche vai directamente para a Europa e África, mas chega também à Austrália.

Carlos Caldeira
carlos.caldeira@economico.pt

A Gelpinhos - Peixe Congelado iniciou a sua internacionalização de forma significativa, no início dos anos 90 e actualmente o mercado externo representa cerca de 85% do volume de negócios. “Temos clientes em vários países entre os quais saliento a Inglaterra, França, Luxemburgo, Alemanha, Bélgica, África do Sul, Austrália e Brasil”, disse ao Diário Económico Mário Chagas, director geral da Gelpinhos.

Em 2008, a empresa obteve um volume de negócios de 3,7 milhões de euros, um aumento de 0,5% em relação ao ano transacto. Também no ano passado, a Gelpinhos adquiriu um armazém dentro do porto de pesca de Peniche e afim de ga-

rantir que este cumpre a legislação vigente, investiu na sua remodelação. “Fizemos ainda investimentos avultados no âmbito dos processos de certificação da empresa para cumprir as normas ISO 9001, e ISO 22000, como a compra de um novo sistema de higienização na área de produção, entre outros”, afirma Mário Chagas. Os investimentos efectuados rondaram os 100.000 euros.

A actividade da Gelpinhos foi iniciada sob a forma de sociedade irregular, no final dos anos 70 por três sócios, um dos quais permanece ainda hoje na empresa. Surgiu da necessidade e oportunidade, na altura, em fornecer o interior sul do país de peixe congelado, como uma alternativa ao peixe fresco, que muitas vezes, por deficientes

LUCROS

112,4 mil euros

Os resultados líquidos da Gelpinhos ascenderam a 112,4 mil euros em 2008, um pouco aquém dos valores do ano anterior, acusando já o fraco desempenho da economia no último trimestre do ano. A empresa conta com 46 colaboradores ao seu serviço.

condições de transporte e exposição a temperaturas elevadas, nem sempre chegava ao consumidor nas melhores condições de frescura e salubridade.

Arranque definitivo em 1981

A empresa, propriamente dita, só veio e ser constituída em 1981. De momento a sociedade pertence apenas a dois sócios e mantém-se inalterada há cerca de 25 anos. Antes da entrada no negócio do pescado, o sócio mais antigo e fundador tinha estado na Alemanha, onde permaneceu quase 15 anos e ao regressar, estabeleceu-se por conta própria nesta actividade.

Hoje em dia o grupo é constituído por três empresas do ramo alimentar. A Gelpinhos, empresa industrial de transformação e comercialização de peixe conge-

lado, está sediada em Atouguia da Baleia, a escassos cinco quilómetros do porto de Peniche, um dos mais importantes da costa portuguesa, permitindo assim a compra de pescado no “mais elevado estado de frescura e mantendo assim inalteradas todas as suas características”, garante Mário Chagas. Esta possui instalações fabris com 3.200 metros quadrados, “cumprindo as mais exigentes regras de salubridade e higiene alimentar”, salienta o director geral da empresa, que possui também laboratório próprio nas suas instalações e obteve certificação pelas normas ISO 9001 e ISO 22000 de segurança alimentar.

Quanto à Lusoalentejo, é uma

empresa de comercialização de pescado salgado de capitais mistos e surgiu no seguimento de uma parceria luso-norueguesa e da necessidade de diversificação da produção na Gelpinhos, entrando esta assim no sector do bacalhau seco demolido e ultracongelado com vista a rentabilizar a área disponível na unidade e a sua capacidade produtiva, criando sinergias e usando a larga experiência da parceira Norueguesa neste e em outro tipo de produtos. A Lusoalentejo exporta 95% das suas vendas para países europeus e foi considerada PME Líder pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI).

A outra unidade do grupo, a Lusoalentejo, dedica-se à comercialização de produtos alimentares diversificados, estan-

do sediada no coração da Península Ibérica, na cidade de Elvas. Foi durante dezenas de anos a empresa distribuidora dos produtos da Gelpinhos no Alentejo, mas devido a graves problemas financeiros foi adquirida em situação de pré-falência pelas parceiras anteriores, em 2005, com o objectivo de ser recuperada a médio prazo, servindo assim para consolidar “a nossa presença naquela zona do país, onde estamos há cerca de 30 anos”, diz Mário Chagas, acrescentando que a empresa vai ser “alvo de importantes obras de reestruturação e modernização, ainda a realizar este ano, a nível das instalações”. Esta empresa iniciou a sua internacionalização, iniciando-se na exportação em 2007 e também granjeou o estatuto de PME Líder. ■